

## Ex-diretor da Aneel pede mais reflexão sobre o terceiro ciclo de revisão tarifária

72 | **distribuição** Por Luciano Costa, Paulo Silva Junior e Wagner Freire

### Ex-diretor da Aneel pede mais reflexão sobre o terceiro ciclo de revisão tarifária



O segundo dia do seminário **Brazil Energy Frontiers**, em 23 de agosto, em São Paulo, teve o terceiro ciclo de revisão tarifária das distribuidoras de energia como foco das discussões. Apesar de pontuais divergências de opiniões entre os especialistas, uma certeza pôde ser levantada: há muitos desafios a serem vencidos.

Segundo o ex-diretor-geral da Agência Nacional de Energia (Aneel), José Mário Abdo, uma regulamentação dessa magnitude, que mexe com toda a vida das pessoas e das concessionárias, precisa ser mais bem discutida. Ele teme que a metodologia adotada pelo órgão regulador possa não refletir a realidade de cada concessão. "Temos que considerar a heterogeneidade das empresas para sermos justos e não correremos o risco

de ora estar beneficiando a distribuidora, ora o consumidor", advertiu.

Abdo defendeu um adiamento da publicação das novas regras de revisão, previstas para serem divulgadas entre setembro e outubro deste ano. A previsão é do atual diretor-geral da agência reguladora, Nelson Hubner. "Há uma necessidade de aprofundar detalhadamente os dados", apontou Abdo.

O ex-diretor da Aneel disse que é preciso lembrar que esse é um momento importante para o setor, em que se deve priorizar tanto a qualidade do serviço quanto a modicidade tarifária. "Se a proposta da Aneel desestimular o investimento, prejudica quem? É claro que prejudica o consumidor. O investimento é para melhor atender o consumidor, garantindo qualidade e universalização do

acesso à eletricidade".

"Para que ela (a tarifa) reflita melhor, com mais justiça, (e seja) capaz de manter o equilíbrio econômico e financeiro nos próximos quatro anos, é preciso maturar melhor esse assunto. Aliás, esta é a palavra-chave: equilíbrio", completou Abdo.

O ex-diretor geral da agência reguladora do setor elétrico do Reino Unido, Stephen Littlechild, também comentou o assunto. "O Brasil fez grandes conquistas no que se refere à regulamentação do setor elétrico, mas parece que ainda há desafios a serem vencidos. Vejo uma nova abordagem regulatória, e a teoria precisa ser vista na prática", ponderou o especialista, que é professor honorário da Universidade de Negócios de Birmingham (WF).

O segundo dia do seminário **Brazil Energy Frontiers**, em 23 de agosto, em São Paulo, teve o terceiro ciclo de revisão tarifária das distribuidoras de energia como foco das discussões. Apesar de pontuais divergências de opiniões entre os especialistas, unia certeza pôde ser levantada: há muitos desafios a serem vencidos.

Segundo o ex-diretor-geral da Agência Nacional de Energia (Aneel), José Mário Abdo, urna regulamentação dessa magnitude, que mexe com toda a vida das pessoas e das concessionárias, precisa ser mais bem discutida. Ele teme que a metodologia adotada pelo órgão regulador possa não refletir a realidade de cada concessão. "Temos que considerar a heterogeneidade das empresas para sermos

justos e não correremos o risco de ora estar beneficiando a distribuidora, ora o consumidor", advertiu.

Abdo defendeu um adiamento da publicação das novas regras de revisão, previstas para serem divulgadas entre setembro e outubro deste ano. A previsão é do atual diretor-geral da agência reguladora, Nelson Hubner. "Há uma necessidade de aprofundar detalhadamente os dados", apontou Abdo.

O ex-diretor da Aneel disse que é preciso lembrar que esse é um momento importante para o setor, em que se deve priorizar tanto a qualidade do serviço quanto a modicidade tarifária. "Se a proposta da Aneel desestimular o investimento, prejudica quem? É claro que prejudica o consumidor. O investimento é para melhor atender o consumidor, garantindo qualidade e universalização do acesso à eletricidade".

"Para que ela (a tarifa) reflita melhor, com mais justiça, (e seja) capaz de manter o equilíbrio econômico e financeiro nos próximos quatro anos, é preciso maturar melhor esse assunto. Aliás, esta é a palavra-chave: equilíbrio", completou Abdo.

O ex-diretor geral da agência reguladora do setor elétrico do Reino Unido, Stephen Littlechild, também comentou o assunto. "O Brasil fez grandes conquistas no que se refere à regulamentação do setor elétrico, mas parece que ainda há desafios a serem vencidos. Vejo uma nova abordagem regulatória, e a teoria precisa ser vista na prática", ponderou o especialista, que é professor honorário da Universidade de Negócios de Birmingham (WF).